



Drogadição e Conflitos emocionais: o discurso em grupos terapêuticos.

*Brenda Martins Oliveira Neves¹; Brunna Corrêa Oliveira¹; Carlyne Pessanha Baltazar de Siqueira¹; Nayanna Muniz Rangel Sales¹; Érica Ribeiro-Andrade²;

¹*Todas as autoras possuem como afiliação institucional os Institutos Superiores de Ensino do Censa (ISECENSA- Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora)*

² *Docente do curso de Psicologia ISECENSA*

**brenda.cenap@gmail.com*

Resumo

A pesquisa tem como objetivo a avaliação dos discursos de drogadictos durante uma reunião de AA buscando a identificação dos conflitos emocionais e as consequências negativas causadas pelo consumo. Realizou-se prévia pesquisa bibliográfica, e observação participante à uma reunião aberta. Todos os membros do grupo eram do sexo masculino, com faixa etária de 40 a 60 anos. A observação durou cerca de duas horas, na sede do referido grupo. Os pesquisadores fizeram observações e escuta sem anotações presenciais optando por fazer os registros escritos fora do local tão logo a reunião terminara. Em seguida passou-se a uma tentativa de correlação entre a teoria e os dados do campo. Observou-se que, as rupturas das relações por meio dos conflitos possivelmente, acarretaria uma maior vulnerabilidade a drogadição. Conclui-se que, o uso dessas substâncias poderia causar diversos conflitos internos e externos para o sujeito drogadicto, favorecendo então, a uma retroalimentação da dependência.

Palavras-chave: conflitos emocionais; drogadição; discurso.

1. Introdução

O presente trabalho, iniciou-se através da disciplina Psicologia e Drogadição, lecionada em uma Instituição de Ensino Superior Privada. E surgiu a partir da indagação da docente, juntamente com os alunos do curso de Psicologia, acerca dos conflitos emocionais presentes nos discursos dos sujeitos drogadictos.

A pesquisa tem como objetivo a avaliação dos discursos apresentados pelos drogadictos durante uma reunião de um determinado grupo terapêutico, buscando a identificação dos conflitos emocionais e as consequências negativas causadas pelo consumo das drogas lícitas e ilícitas.

Acredita-se que essa pesquisa é de extrema importância para que se obtenha uma melhor compreensão acerca dos sujeitos drogadictos e suas adicções, como o que pode levá-los a procurar as drogas até chegar à dependência e o que pode os fazer deixá-las.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Realizou-se prévia pesquisa bibliográfica, seguida de uma observação participante à uma reunião aberta, em um grupo de alcoólicos anônimos, no qual estavam presentes 13 membros, incluindo o coordenador. Todos os membros do grupo eram do sexo masculino, com faixa etária de 40 a 60 anos.



2.2. Metodologia

A pesquisa tinha uma perspectiva qualitativa tanto pelo tipo de análise da bibliografia quanto da fala dos indivíduos. A observação durou cerca de duas horas, na sede do referido grupo de alcoólicos anônimos. Os pesquisadores fizeram suas observações e escuta sem anotações presenciais optando por fazer os registros escritos fora do local tão logo a reunião terminara. Em seguida passou-se a uma tentativa de correlação entre a teoria levantada preliminarmente e os dados do campo.

3. Resultados e Discussão

A partir do contato com o grupo terapêutico, foi possível avaliar o discurso dos que estavam presentes, e percebeu-se que muitas das experiências e queixas eram muito semelhantes uns dos outros, pois em sua maioria, ouvia-se que o sujeito começava a ingerir substâncias tóxicas através do álcool, por ser melhor aceito pela sociedade, o que facilita o seu consumo. Ouviu-se que em pouco tempo a realidade era que não conseguiam ter um certo controle e equilíbrio quanto ao seu consumo, relatando então que procuravam também por outras substâncias, como as drogas ilícitas, o que o tornava cada vez mais dependente destas.

Alguns sujeitos relataram que além de prejudicar a si mesmo, acabavam prejudicando a sua família, amigos e todas as pessoas ao redor que buscavam ajudá-los. E, em muitos dos casos, afetaram estes vínculos por não aceitarem ajuda e não acreditarem que fosse necessário o tratamento, porque os mesmos, enquanto dependentes de drogas, não possuem uma visão sobre si como um indivíduo dependente e doente. Relatando então que, a falta dos vínculos citados os torna mais vulneráveis às drogas, e acreditam então, que esta é a única saída e que não há nada que possa ou precise ser feito para que ocorra uma mudança no estado em que se encontram.

Quanto ao processo de recuperação, houve uma grande variação entre os fatores expostos, alguns relataram já estar sóbrios há anos enquanto outros, há alguns meses. Havendo também, um relato de um membro que outrora procurou o grupo, onde encontrou a ajuda e acolhimento necessários, mas depois de algum tempo, afastou-se, retornando para as drogas porque ainda não conseguia controlar suas emoções e compulsões diante das drogas. Após a recaída, voltou para o grupo de apoio onde se encontra até hoje e afirmou sentir-se muito melhor que antes.

Sena et al (2011) estabelece que, independentemente da etiologia, o alcoolismo constitui uma patologia que pode ser considerada como gravíssima para a sociedade, pressupondo que não afeta apenas um indivíduo mas, à todos que relacionam-se de forma direta ou indireta com o mesmo, estimulando grandes consequências para o desenvolvimento pessoal e para quem convive com o problema. ^[1]

Kaplan, Sadock & Grebb (2007) dissertam que, “em virtude de ser um problema bastante complexo, no qual estão envolvidas várias dimensões, deve-se entender a dependência química como uma doença biopsicossocial, em que os modelos de tratamento necessitam de procedimentos ecléticos, que incluam diversas estratégias de abordagem do problema, considerando elementos



biológicos, psicológicos e sociais”. (apud. Medeiros et al 2013, p.270).^[2]

Diversos fatores são vistos como possíveis e que ocasionam o uso do álcool, dentre eles, há o fator biológico, onde se tem uma predisposição genética e metabólica que causam uma resposta fisiológica inadequada. Já os fatores psicológicos, proporcionam a baixa autoestima, acarretando no afastamento entre as relações familiares para evitar a dor. (SENA ET AL, 2011, p. 02).^[3]

Segundo Costa (2017), o vício torna o sujeito incapaz de realizar escolhas, não tendo controle sobre o uso e a frequência do uso da substância, tornando-se passivo durante o processo da dependência e fugindo da realidade. Afirma também, que vivemos numa época repleta de incertezas e o uso de substâncias é capaz de proporcionar ao usuário uma forte experiência de prazer, ocasionam em um afastamento de sua realidade, seus sofrimentos e seus insucessos.^[4]

Assim sendo, Bergamaschi et al (2008), diz que o prazer recebido ao consumir algo, não está em satisfazer-se com a compra, mas sim, como o corpo reage ao produto. A motivação está na satisfação da sua fantasia e ao amenizar esse desejo, surgiria uma nova.^[5]

“Assim, o uso ou o abuso de substâncias psicoativas, sejam estas lícitas ou ilícitas, provocam alterações que podem prejudicar a saúde e causar dependência e destruição tanto no terreno físico quanto nos aspectos psicológicos e sociais da vida do indivíduo e de seus familiares. (MEDEIROS ET AL, 2013, p. 02).”^[6]

Segundo Alvarez (2008), quando o drogadicto tem uma recaída, diversos fatores influenciam nesse ocorrido. E antes que aconteça, o sujeito apresenta sinais, demonstrando que há risco de retorno ao uso de substâncias psicoativas. Considera-se que a recaída é parte do processo de reabilitação, onde o sujeito não se torna um fracassado ou que não possa se recuperar da recaída. Portanto, não representa o final do processo.^[7]

4. Conclusões

Conclui-se que os conflitos enfrentados pelos sujeitos drogadictos, ocorrem antes da dependência química, são conflitos nos quais eles não conseguem lidar, como familiares, sociais, psicológicos. A partir dos dados levantados infere-se que os sujeitos iniciam o uso das drogas, acreditando que assim encontrarão uma forma de lidar com tais conflitos. Entretanto, não se faz possível dizer exatamente quais são os conflitos enfrentados pelos sujeitos drogadictos, considerando o fato de que pode haver uma grande diferença e variação dos mesmos, e a forma como podem afetar cada um desses sujeitos.

Ressaltamos que, em função do fato de haver visitantes no local realizando essa observação, algumas das falas dos sujeitos podem ter sido alteradas por influência de tais presenças, não sendo do conhecimento dos pesquisadores que tudo o que foi dito durante a reunião era realmente a realidade dos fatos ou se houve alguma alteração.

Apesar de todas as formas de prevenção e tratamentos existentes, ainda assim se faz necessário novos estudos e novas pesquisas de outros métodos que sejam mais eficazes para lidar com todos esses conflitos enfrentados pelos sujeitos drogadictos.



Agradecimentos

Agradecemos aos Institutos Superiores de Ensino do Censa, pelo incentivo à pesquisa e a docente Érica Ribeiro-Andrade por nos auxiliar com este trabalho.

Referências

- [1] **SENA**, Edite Lago da Silva et al. Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 310-318, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200013>.
- [2] **MEDEIROS**, et al. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 2, p. 269-279, abr./jun. 2013
- [3] **SENA**, Edite Lago da Silva et al. Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 310-318, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200013>.
- [4] **COSTA**, Elizama Franciane da - Artigo científico: Uma introdução psicanalítica sobre a adicção. Psicologia.pt. Portal do psicólogo. 2017. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1106.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.
- [5] **BERGAMASCHI** Paziani Costa, Janelise, Iguimar Valerio, Nelson, Transtorno de personalidade anti-social e transtornos por uso de substâncias: caracterização, comorbidades e desafios ao tratamento. Temas em Psicologia [en linea] 2008, 16 (Junio-Sin mes): [Fecha de consulta: 22 de marzo de 2019] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513753244010>> ISSN 1413-389X
- [6] **MEDEIROS**, et al. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 2, p. 269-279, abr./jun. 2013
- [7] **ALVAREZ**, A. M. A. **Fatores de risco que favorecem a recaída no alcoolismo.** J. Bras. Psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, p. 188-193, 2007.
- ANDRADE**, E. GOMES, G. **DROGADIÇÃO E LIBERDADE: O que acontece no uso nocivo de álcool e drogas ilícitas.** 1ª ed. Editora Cia do Ebook. 2016. p. 35